

Clipping do Observatório Internacional (05/12/2017)

Na primeira edição do Clipping Semanal de dezembro, o Observatório Internacional destaca o imenso corte de impostos aos mais ricos e grandes empresas, sugerido por Trump e aprovado pelo Congresso dos EUA. Além disso, ressaltamos: a conflagração nas ruas de Honduras depois (do que tudo indica) de um novo golpe de estado promovido pela direita que governa o país desde a queda de Manuel Zelaya em 2009; os protestos multitudinários na Argentina contra as reformas neoliberais de Macri; a tendência de uma nova coalizão conservadora/social-democratas para o governo da Alemanha; as manifestações em Tel Aviv contra a corrupção do governo Netanyahu; as disputas dentro do CNA pela sucessão presidencial na África do Sul; os novos testes balísticos da Coreia do Norte que revela um avanço do poderio militar da nação de Kim Jong-un.

Na segunda parte deste trabalho, dos sites alternativos da esquerda internacional selecionamos entrevistas com Naomi Klein (sobre o governo Trump) e de Frank Gaudichaud (eleições chilenas), informes sobre a resistência popular em Honduras contra o novo golpe da direita e uma reportagem sobre as relações trabalhistas na China. Confiram!

Charles Rosa – Observatório Internacional

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Senado dos EUA aprova corte de impostos para os mais ricos e para as grandes empresas

Reuters (02/12): “Senado aprova grande corte de impostos em vitória de Trump”

“O Senado dos EUA aprovou por pouco tempo uma revisão fiscal no sábado, movendo os republicanos e o presidente Donald Trump

um grande passo mais perto do seu objetivo de reduzir os impostos para as empresas e os ricos, oferecendo aos americanos todos os dias uma mistura de mudanças. No que seria a maior mudança para as leis tributárias dos EUA desde a década de 1980, os republicanos querem adicionar US \$ 1,4 trilhão ao longo de 10 anos para a dívida nacional de US \$ 20 trilhões para financiar mudanças que eles dizem que impulsionarão ainda mais uma economia já em crescimento. Trump, falando com os repórteres quando ele deixou a Casa Branca para Nova York horas após a votação do pré-amanhecer, elogiou o Senado por passar “tremenda reforma fiscal” e disse que “as pessoas vão ficar muito, muito felizes”.

LINK (em inglês): <http://reut.rs/2Aq7QL2>

Editorial do LA Times (02/12): “A grande vitória do GOP é uma perda para o restante de nós”

“A primeira grande vitória para os republicanos em Washington é uma perda para o restante de nós. Sim, pode haver muitos americanos que verão suas contas fiscais diminuir, certamente no início. Os maiores beneficiários, no entanto, serão empresas com os maiores lucros e indivíduos com os maiores rendimentos, e alguns dos maiores perdedores podem ser aqueles que dificilmente terão condições de pagar cursos de pós-graduação mais caros, por exemplo. Mais amplamente, a medida causará déficits muito maiores ou grandes cortes para o Medicare e outros programas federais, possivelmente acompanhados de taxas de juros mais altas para os consumidores.”

LINK (em inglês): <http://lat.ms/2i9tJWT>

Relações da campanha de Trump com a Rússia

BBC (01/12): “Michael Flynn admite ter mentido para o FBI”

“Flynn foi obrigado a renunciar em fevereiro depois de ter dado “informação incompleta” à Casa Branca sobre seus contatos

com o governo russo antes de que Trump assumisse o poder. As acusações foram apresentadas pelo procurador-especial Robert Mueller, que investiga a suposta intervenção russa nas eleições estadunidenses de novembro de 2016. Segundo a peça de acusação, o ex-funcionário faltou com a verdade ao afirmar que não havia pedido ao embaixador russo nos EUA, Sergei Kislyak, que Rússia “se abstinhasse de escalar a situação em resposta a sanções impostas pelos EUA”.

LINK (em inglês): <http://bbc.in/2j7rd48>

Crise política em Honduras após eleições

BBC (04/12): “12 horas de silêncio rompidas por cacerolaço: assim revive Honduras os toques de recolher em plena tensão pelos resultados das eleições”

“O silêncio voltou a se apoderar na noite de domingo da capital de Honduras. Embora seja certo que ver poucas pessoas caminhando por Tegucigalpa no último dia da semana é muito habitual – e quase nenhuma depois de obscurecer, por motivos de segurança – não o é tanto ver suas estradas desertas. O motivo desta situação atípica é o toque de recolher vigente pelo qual se proíbe, até o domingo (10/12), a presença de pessoas nas ruas em horas da noite, de seis da tarde a seis da manhã. A medida foi aprovada na sexta-feira passada para “manter a ordem e a governabilidade”, segundo o decreto executivo, depois as ações violentas que se registraram nos últimos dias pela demora no anúncio dos resultados definitivos das eleições presidenciais celebradas há uma semana”.

LINK (em espanhol): <http://bbc.in/2ANtprS>

DW (02/12): “Em Honduras, um golpe a mais”, por Martin Reischkin

“Agora, a repressão das forças de segurança se dirige contra os seguidores da oposição que saíram às ruas para reclamar aquilo que eles consideram uma fraude eleitoral a favor do

atual presidente. Já estão circulando imagens de atas eleitorais modificadas, e embora não conheçamos com precisão a magnitude de um possível fraude, é lógico que a aliança da oposição não confie em instituições como o Tribunal Supremo Eleitoral, porque é uma quantidade completamente politizada que nos últimos dias perdeu a pouca credibilidade que lhe restava.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2kiaTkz>

Processo eleitoral no México

Publico.pt (29/11): “Peña Nieto lança ministro das Finanças como candidato à presidência em 2018”

“O ministro das Finanças do México, José Antonio Meade, demitiu-se na segunda-feira à noite para se tornar o candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI, no poder) nas eleições presidenciais de Julho de 2018. PUB O pedido de demissão, entregue ao actual Presidente Enrique Peña Nieto, pôs fim a meses de especulação sobre se seria Meade a avançar. Nieto confirmou a demissão e anunciou que José Antonio Gonzalez Anaya deixará a liderança da empresa Petroleos Mexicanos para assumir o cargo de ministro das Finanças.”

LINK (em português): <http://bit.ly/2zMXdRq>

El País (03/12): “Marichuy Patricio: ‘A esquerda no México está morrendo’”

“Para a aspirante presidencial, a esquerda não tem lugar nas cúpulas políticas do México. “Não está ali em cima. Está aqui embaixo e está sofrendo. Está morrendo, precisa de um antídoto, que é a organização”. Patricio imagina um cenário muito distinto do habitual se ela, junto com o Concejo Indígena do Governo, chegasse à presidência. “O conselho convocaria uma grande assembleia de todos e juntos revisariamos como estão as estruturas”, detalha. “Nos povos indígena, um tema se discute até que tudo se esclarece e há um

consenso. Não nos vamos se não há acordo, assim passem um, dois ou três dias. É preciso ter paciência para analisar e escutar a situação”. Admite que o método não será simples em grande escala. “Eu sei que resulta complicado, porque já existe algo desenhado, um caminho traçado, mas creio que é possível construir algo novo”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2jbFLjt>

Protestos multitudinários na Argentina contra reforma trabalhista de Macri

AFP (29/11): “Multidão marcha na Argentina contra reforma trabalhista e previdenciária”

“Dezenas de milhares de argentinos se concentraram na frente do Congresso em rechaço às reformas previdenciária e trabalhista impulsionadas pelo governo de Mauricio Macri, ao se iniciar na quarta-feira passada o debate no Senado do projeto de mudanças nas aposentadorias. Trabalhadores do estado, docentes em greve, partidos opositores, organizações sociais e setores dissidentes da majoritária Confederación General del Trabajo (CGT) participaram do protesto. “Repete-se a história. Cada vez que vem um governo liberal o primeiro que faz é atacar os direitos dos trabalhadores e tentar desprestigiar às organizações sindicais”, disse Pablo Moyano, secretário gremial da CGT, desde o estrado montado de costas para o Congresso”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2AM2VHc>

Possibilidade de reeleição de Evo Morales na Bolívia

La Jornada (29/11): “Evo Morales poderá buscar a reeleição na Bolívia”

“O Tribunal Constitucional da Bolívia habilitou o presidente Evo Morales para que seja candidato nas eleições de 2019. O presidente boliviano conseguiu ser habilitado para uma quarta

reeleição, apesar de que a Constituição o impedia e que a proposta tenha sido rechaçada num referendo celebrado em fevereiro do ano passado. O Tribunal Constitucional da Bolívia admitiu em setembro analisar o pedido de reeleição de Morales e de seu vice-presidente, Álvaro García Linera.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2AwSiW3>

Maduro cria uma moeda virtual

BBC (04/12): “O que é o petro, a moeda virtual criada pelo presidente da Venezuela”

“O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou neste domingo a criação de uma moeda virtual, o petro, baseada nos preços do petróleo, do ouro, do gás e do diamante. Em seu programa na TV, Maduro disse que a criação da moeda virtual significa um avanço em relação à “soberania monetária”. E que o petro ajudará a vencer o bloqueio financeiro imposto ao país. “Com isso nos incorporamos ao mundo do século 21, e o país poderá avançar em direção a um sistema financeiro que seja sólido para sustentar nosso desenvolvimento”, declarou. O mandatário não especificou quando o petro passaria a circular, mas informou que a criptomoeda será atrelada a bens físicos e emitida pelo país, o que a diferencia da mais famosa moeda virtual, o bitcoin. A criação do petro ocorre em um ano em que a moeda física venezuelana, o bolívar, já desvalorizou 95% em relação ao dólar. Somente no último mês, a desvalorização foi de 57%. Por não ter reservas para honrar os juros de sua dívida, a Venezuela foi declarada em calote parcial no mês passado. E desde agosto o país sofre sanções impostas pelos Estados Unidos, que proibiu a compra de títulos da dívida pública venezuelana e da petroleira estatal PDVSA por pessoas físicas e empresas americanas.”

LINK (em português): <http://bbc.in/2ntAlok>

Segundo Turno no Chile

RPP (04/12): “Piñera desata a tormenta política com denúncia de fraude nas eleições do Chile”

“O candidato do Chile Vamos (direita), Sebastián Piñera, denunciou a existência de “votos previamente marcados” no primeiro turno das eleições no Chile em 19 de novembro passado. Suas declarações desataram uma grande polêmica carregada de críticas da presidenta Michelle Bachelet e o Serviço Eleitoral. “O que eu vi o dia da eleição, e mostraram isso todos os canais de televisão e todas as rádios, é que a muita gente passavam um voto que já estava marcado em favor de Guillier ou de Sánchez”, disse Piñera numa entrevista radiofônica. De acordo com sua versão, os eleitores receberam cédulas marcadas a favor do candidato governista Alejandro Guillier e da esquerdista Beatriz Sánchez”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2iMkH65>

La Tercera (30/11): “A Frente Ampla chama a votar livremente no segundo turno”

“A Frente Amplo anunciou nesta quinta-feira sua decisão sobre um eventual respaldo ao candidato presidencial da Nova Maioria, Alejandro Guillier. A ex-candidata presidencial da coalizão, Beatriz Sánchez, leu um comunicado no qual chamaram aos eleitores a votar de acordo com “suas convicções”, sem entregar um respaldo formal a Guillier, devido a suas “ambiguidades” em temas cruciais para a coalizão. ‘Não nos dá no mesmo quem governe. Sabemos que Sebastián Piñera representa um retrocesso, mais desigualdade e exclusão, menos direitos, menos liberdades, em sentido completamente contrário às demandas que dia a dia escutamos na rua e em todos os espaços”, expressaram a partir da coalizão. “A cidadania necessita maior clareza da Nova Maioria com relação a serão eliminados as AFP, será assegurada educação de qualidade sem dúvida nem lucro, e será democratizado efetivamente o país com Assembleia Constituinte e Justiça Tributária’.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2AsgkUt>

Nova primeira-ministra da Islândia

The Independent (01/12): “Katrin Jakobsdottir da Esquerda Verde torna-se a primeira-ministra da Islândia à frente de coalizão de governo”

“O partido da Esquerda Verde está liderando uma nova coalizão de governo de todo espectro político depois de semanas de negociações. Katrin Jakobsdottir, o líder do partido, é o novo primeiro-ministro, ainda que os ministérios do governo estão dominados pelo partido de centro-direita Independência, que obteve a maioria dos votos nas eleições do 28 de outubro. O Partido Progressista, um partido agrário populista que representa interesses agrícolas, também participará no governo, administrando transportes, educação e assistência social”.

LINK (em inglês): <https://ind.pn/2ii200o>

Eleições na Catalunha

La Vanguardia (04/12): “O bloco independentista fica a uma cadeira da maioria absoluta, segundo o CIS”

“O bloco independentista ficaria a uma cadeira da maioria absoluta nas eleições de 21 de dezembro, segundo a pesquisa publicada nesta manhã pelo CIS. ERC ganharia as eleições com 32 cadeiras. A lista do presidente Carles Puigdemont, Junts per Catalunya, conseguiria 25 ou 26 representantes e a CUP obteria nove deputados. No total, somariam 67, o que lhes colocaria a um da maioria absoluta, que no Parlament se situa em 68 parlamentares. Inés Arrimadas conseguiria 31 ou 32 cadeiras. Os socialistas de Miguel Iceta, que agora têm 16, subiriam para 21 e PP de Xavier García Albiol retrocederia dos 11 atuais e ficaria com sete. No total, o bloco constitucionalista somaria 60 cadeiras, faltando-lhe oito para poder formar governo”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2AvnvZR>

Impasse na formação do governo alemão

Reuters (04/12): “SPD alemão iniciará conversas com Merkel na próxima semana se deputados concordarem”

“O líder dos social-democratas alemães (SPD) disse na segunda-feira que iria iniciar conversas com os conservadores da chanceler Angela Merkel na formação de um governo na próxima semana, se membros do partido de centro-esquerda lhe deram a luz verde em um congresso neste fim de semana. As observações de Martin Schulz levantaram esperanças de que os dois partidos que sofreram perdas na extrema direita em uma eleição em setembro pudessem renovar uma aliança que governou a Alemanha desde 2013 e acabar com o impasse político na maior economia da Europa. Merkel voltou-se para o SPD depois de não formar uma aliança de três vias com os Verdes da esquerda e os Democratas Livres pró-negócios, subindo a Alemanha para um impasse político e aumentando a dúvida sobre seu futuro depois de 12 anos no poder.”

LINK (em inglês): <http://reut.rs/2A0DyV1>

The Guardian (02/12): “A extrema-direita da Alemanha deixa de lado os moderados enquanto a polícia e manifestantes se enfrentam”

“A ala nacionalista do partido alemão antiimigração Alternative für Deutschland se fortaleceu e as forças moderadas foram deixadas de lado numa conferência do partido marcada por protestos neste fim de semana. Segundo os informes, várias pessoas resultaram feridas em enfrentamentos entre manifestantes e a polícia na cidade de Hannover no sábado quando o congresso AfD elegeu Alexander Gauland para voltar ao posto de co-diretor que havia ocupado até 2015. Gauland se opõe à expulsão de Björn Höcke, membro de AfD que disse que a história deve ser reescrita para enforçar as vítimas alemãs da segunda guerra mundial. Gauland substitui

Frauke Petry, que renunciou para se tornar um membro independente do Parlamento”.

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2iQn5c7>

Queda de imigração para o Reino Unido depois do Brexit

El País (30/11): “Queda recorde de migração para o Reino Unido um ano depois do Brexit”

“O Brêxodo começou. A imigração líquida no Reino Unido sofreu a maior queda anual desde que existem registros nos 12 meses depois de que os britânicos decidiram em referendo abandonar a União Europeia. A baixa, segundo estatísticas oficiais publicadas nesta quinta-feira, obedece ao descenso nas chegadas e o aumento nas partidas de cidadãos europeus, mesmo que ainda sejam mais os estrangeiros que chegam ao Reino Unido que os que partem. Um dos principais motores do voto para abandonar a União Europeia foi reduzir a imigração”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2APH1D9>

Fortalecimento dos nacionalistas na Córsega

El País (04/12): “A vitória nas regionais da Córsega dá força aos nacionalistas frente a Paris”

“Nunca o nacionalismo corso havia sido tão forte. Segundo o historiador Jean-Marie Arrighi, teria que remontar-se para ver algo comparável aos tempos de Pascal Paoli, considerado o pai da nação, e da breve independência no século XVIII. Mas hoje seu poder é muito limitado: a França centralista deixa pouca margem de manobra às regiões. A vitória da coalizão de autonomistas e independentistas no primeiro turno das eleições na Córsega, no domingo, amplia a hegemonia desta corrente, que exige uma maior autonomia. O partido do presidente francês, Emmanuel Macron, A República em Marcha, a “recuperar a confiança da ilha”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2klZdNG>

Protestos contra Netanyahu em Israel

DW (03/12): “Entre protestos, Netanyahu pede reformulação de proposta de lei”

“O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, perdeu hoje ao Parlamento que reformule um projeto de lei que proibiria a polícia recomendar acusações para que não seja aplicável às investigações contra ele, segundo um post do mandatário nas redes sociais. O anúncio de Neatanyahu sobre a modificação do projeto de lei que limitaria a capacidade da Polícia para recomendar o processamento de cargos públicos depois de uma investigação, para que não seja aplicável a ele, sucedeu um dia depois de que dezenas de milhares de pessoas se manifestaram em Tel Aviv contra esse projeto de lei e a corrupção governamental”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2BJCbEA>

Onda nacionalista no Oriente Médio

The New York Times (04/12): “Onda nacionalista une Irã contra Trump e Arábia Saudita”

“As sementes do novo nacionalismo foram plantadas junto com a eleição do moderado Hasan Rowhani como presidente do Irã em 2013. Foi o primeiro vislumbre de esperança para a classe média urbana do Irã desde a brutal repressão aos protestos de rua após a eleição presidencial de 2009, amplamente vista como manipulada. Rowhani prometeu um acordo nuclear, para escapar das sanções internacionais sufocantes devido ao programa nuclear do Irã, que deprimiram e distorceram a economia e isolaram o país. Quando o governo foi assinado em 2015, os iranianos comemoraram a chance, finalmente, do país se tornar ‘normal’. Então veio o governo Trump e seu foco singular no Irã como fonte, como disse em numerosas ocasiões seu secretário de Defesa, Jim Mattis, de todos os problemas no Oriente Médio”.

LINK (em inglês): <http://nyti.ms/2k3jUxN>

Agravamento do conflito no Iêmen

Reuters (04/12): “Ex-presidente do Iêmen é morto após mudar de lado em guerra”

“O veterano ex-presidente iemenita Ali Abdullah Saleh foi morto num ataque à beira de uma estrada nesta segunda-feira depois de mudar de lado na guerra civil do Iêmen, abandonando os seus aliados houthis, alinhados com o Irã, e passando a favorecer a coalizão liderada pelos sauditas, disseram adversários e simpatizantes. Analistas afirmaram que a morte de Saeh será um grande reforço moral para os houthis e um golpe duro para a coalizão comandada pelos sauditas que interveio no conflito para tentar reinstalar o governo reconhecido internacionalmente do presidente Abd-Rabbu Mansour Hadi”.

LINK (em inglês): <http://reut.rs/2AVoHc0>

Escravidão na Líbia

DW (29/11): “Comércio de escravos na Líbia expõe tragédia de refugiados africanos”, por Fred Muvunyi

“Para pôr fim a tratamentos desumanos, é necessário combater o racismo e as ideologias que reduzem pessoas a objetos. (...) Não estamos falando de animais nem de mercadorias, mas de homens, mulheres e crianças, de africanos a caminho da Europa, em busca de uma vida melhor. Em vez de alcançá-la, eles estão presos na Líbia, onde são transformados em escravos. É difícil de acreditar, mas eles de fato estão sendo postos à venda, e os compradores estão lá, dispostos a pagar qualquer preço. Alguns custam apenas 400 dólares. Estatura e idade determinam quanto se pode pedir”.

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2iiCaPq>

Sucessão na África do Sul

Reuters (04/12): “Ramaphosa, favorito para liderar o partido CNA da África do Sul”

“O vice-presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, foi o candidato mais nominado nas vésperas do congresso que escolherá no próximo 16 de dezembro o novo líder do histórico partido Congresso Nacional Africano (ANC), dominante na política sul-africana. Os dados das nove províncias do país revelam que Ramaphosa conseguiu o apoio de 1862 seções locais do CNA, enquanto que sua principal rival, a ex-ministra Nkosazana Dlamini-Zuma, conseguiu 1209 apoios. Quem lograr impor-se como líder do CNA se converterá muito provavelmente no próximo presidente da África do Sul”.

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2iiCaPq>

Condenação de ativista pró-democracia em Taiwan

AFP (28/11): “Ativista pró-democracia de Taiwan é condenado à prisão na China”

“Um ativista pró-democracia de Taiwan foi condenado na terça-feira, na China, a cinco anos de prisão por “subversão”, em um veredito chamado de “inaceitável” por Taiwan e de paródia de justiça por organizações de defesa dos direitos humanos. Lee Ming-cheh, autor de artigos críticos ao Partido Comunista Chinês, ouviu tranquilamente a sentença, antes de ser levado por dois policiais, segundo um vídeo divulgado on-line por um tribunal da província de Hunan (centro). Outro réu, de nacionalidade chinesa, Peng Yuhua, que recebeu os artigos foi condenado a sete anos de prisão. Os dois anunciaram que não pretendem recorrer contra as sentenças, segundo o tribunal”.

LINK (em inglês): <http://bbc.in/2AvGGLW>

Novo teste balístico da Coreia do Norte

El País (29/11): “Míssil lançado pelo regime norte-coreano pode atingir qualquer ponto dos EUA”

“Mais um salto adiante. Na corrida contra o relógio que impôs a si mesma para completar o seu programa nuclear, a Coreia do Norte declarou na quarta-feira uma vitória significativa. Depois de realizar, de forma bem-sucedida, um teste com seu míssil intercontinental mais potente até agora, o regime de Kim Jong-un se proclamou um Estado nuclear. O lançamento, realizado durante a madrugada do horário local, interrompeu uma trégua pouco comum de dois meses em uma série de testes que vinham se sucedendo, sob o comando do Camarada, a uma velocidade cada vez mais vertiginosa”.

LINK (em português): <http://bit.ly/2AUGCPQ>

DEBATES E ARTIGOS DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Crise política em Honduras

OFRANEH (02/12): “Golpe eleitoral na república bananeira de Honduras”

“O golpe eleitoral perpetrado no dia de ontem, depois de mais de 72 horas de ter concluído as eleições, demonstra a ausência de espírito democrático da atual administração a qual aparentemente conta com a vênua da OEA, os EUA e a UE, os quais ante a evidente fraude, preferiram permanecer no silêncio. A ameaça da repressão levanta-se sobre o povo hondurenho, e a ilegalidade do regime se agudiza apesar de sua farsa eleitoral. O pesadelo que vive o povo hondurenho é instigada em certa medida pelos países padrinhos da narcodemocracia, e é hora que assumam sua responsabilidade nos fatos. Repudiamos a fraude eleitoral e fazemos um chamado às forças de segurança para que evitem o derramamento de sangue.”

LINK (em espanhol): <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=234796>

Sin Permiso (06/12): “Honduras: a resposta à fraude eleitoral”, por Giorgio Trucchi e Javier Suazo

“Quero condenar a repressão da qual estão sendo objeto nossos compatriotas a nível nacional. As pessoas do governo infiltraram-se em nossas manifestações de protesto para gerar violência. Mas aqui a violência somente está sendo gerada pelo presidente da república, porque está violentando a vontade popular. Somente dois hondurenhos de cada dez estão de acordo com ele, cerca de 80% quer que ele vá embora’, disse Nasralla numa mensagem difundida nas redes sociais”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2BG9vwh>

Eleições no Chile

Solidarités (30/11): “Eleições presidenciais: surpresas, recomposição e oportunidades” – Entrevista com o cientista político Frank Gaudichaud

“Recordemos que a FA vem em parte de setores que dirigiram o movimento estudantil de 2011, em especial com dois jovens convertidos em deputados, Gabriel Boric e Giorgio Jackson. A FA agrupa um espectro amplo e muito heterogêneo que vai do centro liberal até algumas organizações de esquerda radical como Igualdade, SOL ou Esquerda Libertária. Trata-se de uma coalizão globalmente antineoliberal que representa uma espécie de Frente de Esquerda (França) ou Podemos (Espanha) à chilena, com autênticas dificuldades para assentar uma verdadeira ancoragem nas classes populares e movimentos. Por outro lado, vários pequenos coletivos da esquerda revolucionária criticam a orientação, que julgam eleitoralista, do FA ou sua composição de classe, dirigentes procedem, em essência, das camadas médias ou intelectuais. Beatriz Sánchez, jornalista recém-chegada à política, foi candidata depois de vencer nas primárias um candidato mais claramente posicionado à esquerda, o sociólogo crítico Alberto Mayol. Mas globalmente a Frente Ampla conseguiu ganhar sua aposta de se tornar uma força nacional alternativa em muito pouco tempo. Com esta eleição ganha 20 deputados e um senador (sobre 155 parlamentares), ou seja, mais deputados que o Partido Socialista (partido de

Bachelet) e mais do dobro que o Partido Comunista (integrado à maioria presidencial). É um feito histórico.”

LINK (em francês): <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=234712>

Reforma trabalhista de Macri

MST – Nueva Izquierda (22/11): “CGT e PJ. Unidade contra a reforma escravista”

“Com a traição descarada da CGT e a cumplicidade pejetista, o projeto de Macri e os empresários foi enviado ao Senado. Para enfrentar a reforma necessitamos a unidade de todos os setores que se opõem e uma grande plenária para que os trabalhadores reclamem e resolvam”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2nuuUFA>

Eleições no México

Rebellion.org (01/12): “2018: os cenários possíveis”, por Guillermo Almeyra

“Daqui até julho de 2018 podem suceder muitas coisas não só no México mas em escala mundial. Desgraçadamente vivemos à sombra do elefante gringo enlouquecido e compartilhamos portanto as desgraças (mas não as graças) dos estadunidenses, incluída a ameaça de uma guerra nuclear lançada por um multimilionário nazi e por um déspota oriental que não têm freios nem contrapesos em seus próprios países. Mas nos encontramos há um tempo em plena campanha eleitoral. Em consequência disso o país se encontra na pior crise política, social e moral de sua história e há um grande vazio político que ocupar. Esta situação é resultado da incapacidade total e da decomposição da oligarquia que ocupa o governo e da putrefação dos partidos (MORENA, como muita boa vontade, é por ora uma exceção apesar de seu conservadorismo, de seu regime verticalista nada democrático e dos gafanhotos que por aí andam saltando).”

LINK (em espanhol): <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=234808&titular=2018:-los-escenarios-posibles->

Trump

Sin Permiso (21/11): “Naomi Klein, o ataque contra Trump” – Entrevista com Naomi Klein

“Trump é ambas as coisas ao mesmo tempo. A herança de Reagan consiste em considerar os diretores executivos como força vital dos Estados Unidos, em apagar as fronteiras entre o mundo dos negócios e o mundo político. Reagan não inventou este processo, mas o acelerou. Trump acrescentou a este desafio ao intervencionismo do Estado, e inclusive até a sociedade civil, uma verdadeira diabolização dos poderes público, explorando o desgosto às vezes legítimo do eleitorado frente a corrupção da esfera política. Por outro lado, compartilha com os “disruptores”, o culto da inovação brutal, com o desprezo a toda regra e uma indiferença total a toda objeção ou acusação. Seu postulado é que, chegado a um certo grau de riqueza, pode-se eludir toda pergunta sobre a forma ilegal na qual se conseguiu obtê-la. É a mesma impunidade que reivindica Google, Facebook ou Uber”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2jhyZbK>

China

Viento Sur: “‘Iphone X’: a maçã da exploração”, por Simon Lepâtre

“É o caso de numerosos subcontratistas da eletrônica. Os salários são baixos, as jornadas muito longas, as condições muito ruins. A indústria desgasta o pessoal muito rapidamente e contrata continuamente a novos trabalhadores. Para os postos de trabalho pouco qualificados, recorrem massivamente a estagiários ou temporários”, explica Keegan Elmer, porta-voz da ONG China Labour Bulletin, com sede em Hong Kong”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2A7EpRh>

Catalunha

Portal de la Izquierda (27/11): “Crônica catalã: 27-N

“Frente a este Muro reacionário do 155, há três candidaturas independentistas, a do Presidente Puigdemont, chamada “Junts per Catalunya”, a de ERC, a de CUP, bloco soberanista com presos no cárcere. E uma candidatura intermediária, nem independentista, nem do bloco do 155: Catalunya em Comú Podem. É evidente que para vencer o bloco do 155 deveria haver uma aliança entre este segundo e terceiro bloco. E em determinados terrenos ela existe, como na exigência da liberdade dos presos políticos. Mas não em outros. Por exemplo, não é um elemento comum se deve haver uma continuação da luta pela República, nas condições que deva fazer-se para uma estratégia que amplie o campo social, ou seja, para fazer partícipes da classe operária e camadas mais pobres da população”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2BN6zyf>